

ORQUESTRA – ENCANTADORA HARMONIA FÍSICA E SONORA

Marcelo Conti

É significativa a presença da música em nossas vidas. Quem entre nós não curte uma melodia gostosa, bem executada ou graciosamente interpretada? Embora os gostos variem, e é por isso que sobrevivem, sons diversos tocam nossa alma e fazem bem em qualquer momento, porque relaxam enquanto inspiram.

O termo Orquestra vem da Grécia Antiga, e significava o espaço compreendido entre aquele dedicado ao público e as artes cênicas, exatamente onde ficavam músicos e bailarinos. Muitos admiram a execução de determinada obra por uma orquestra, mas muito poucos sabem diferenças entre elas, e até mesmo como é feita sua formação física.

Normalmente, uma orquestra é um grupo musical típico de execução de música clássica. Quando sua formação tem pequena dimensão, normalmente até 40 integrantes, é chamada de Orquestra de Câmara. Assim, quando sua dimensão é maior, entre 40 e até 100 integrantes, pode ser chamada de Orquestra Filarmônica ou Orquestra Sinfônica. A diferença é que, a Orquestra Filarmônica é fundada pelos seus integrantes, enquanto que na Orquestra Sinfônica seus integrantes são recrutados através de concursos públicos. Ambas são dispostas da mesma forma no palco.

A formação de uma orquestra foi feita de uma hora para outra, e com o passar do tempo instrumentos foram aperfeiçoados e alguns substituíram outros, melhores e mais modernos. A formação de uma orquestra compreende 32 violinos, 12 violas, 12 violoncelos, 8 contrabaixos, 4 flautas, 4 oboés, 4 clarinetes, 4 fagotes, 8 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, uma tuba e um número variado de percussão. Obviamente, cada sinfônica possui sua própria formação instrumental, fator que varia de acordo com a época e o compositor. Em geral, uma orquestra sinfônica completa possui de 80 a 100 músicos.

Curiosa mesmo é a confusão que fazemos com os muitos instrumentos componentes, até porque alguns são bastante parecidos entre si.

Os principais são os violinos. Ficam sempre em primeiro plano, à esquerda do maestro, e são divididos em primeiros violinos – os da frente – e segundos violinos – que ficam atrás dos primeiros. Bem à frente estão as violas, semelhantes aos violinos, porém um pouco maiores e de som mais grave; os violoncelos e os contrabaixos, estes localizados atrás dos violoncelos, ficam à direita do maestro e completam o que se chama de “naipe de cordas”. Por suas características, estes instrumentos oferecem uma variação de sons que vai dos mais agudos, provenientes dos violinos, aos mais graves, vindos dos contrabaixos.

Atrás das violas estão os instrumentos de sopro, divididos entre “madeiras” e “metais”. Os da categoria madeira são assim chamados porque antigamente eram feitos desse material, embora hoje alguns deles já sejam feitos de metal. Estes se localizam atrás das violas, bem ao centro da orquestra, e deles fazem parte flautas, flautins (mais agudos), oboés, fagotes, clarinetes, e saxofones. Logo atrás das madeiras estão os metais, compostos por trompas,

trompetes, trombones, e as tubas. Também, como as cordas, contemplam sons que variam do mais agudo – flautim - ao mais grave - tuba.

Atrás, formando um último grupo, estão os instrumentos de percussão, classificados como os de altura definida, como os tímpanos (não confunda, é um instrumento!), os carrilhões, os xilofones, os vibrafones, as marimbas. Os de altura indefinida compreendem caixas, tom - tons, bombos, pratos, triângulos, castanholas, dentre outros.

Hoje, algumas orquestras contam com outros instrumentos, como piano, teclados, órgão, etc.

Não é necessário saber tudo a respeito de uma orquestra para admirar a música que executa. Porém, compreender sua formação nos remete a conclusão dos motivos pelos quais a harmonia extrapola os sons, chegando às nossas almas e cérebro, nos atingindo num prazer indescritível.



Disposição dos instrumentos na orquestra

Fonte: www.estacaomusical.com.br

Junho de 2011